

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 6
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
SUBUNIDADE: EXPANSÃO DO CRISTIANISMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Tomar conhecimento por meio de gráficos e/ou textos, da expansão do Cristianismo. * Identificar as causas da deturpação das idéias cristãs através dos tempos. 	<ul style="list-style-type: none"> * "A doutrina do Crucificado propaga-se com a rapidez do relâmpago. (...)" * Fala-se dela [da doutrina do Cristo], tanto em Roma como nas Gálias e no norte da África. Surgem os advogados e os detratores. Os prosélitos mais empenhados buscam doutrinar, disseminando as idéias e interpretações. As primeiras igrejas surgem ao pé de cada Apóstolo, ou de cada discípulo mais destacado e estudioso. * A centralização e a unidade do Império Romano facilitaram o deslocamento dos novos missionários, que podiam levar a palavra de fé ao mais obscuro recanto do globo, sem as exigências e os obstáculos das fronteiras. (...)" (4) * Mas, apesar destas facilidades, proporcionadas pelo 	<ul style="list-style-type: none"> * Esclarecer os objetivos do estudo utilizando o quadro-de-giz ou cartaz (Anexo 1). * Apresentar um mapa da expansão do Cristianismo, analisando-o com o grupo, conforme o roteiro (Anexo 2). * Propor e orientar um estudo em grupo (Anexo 3). * Conduzir a apresentação de conclusões, evitando perda de tempo e críticas destrutivas às instituições religiosas. * Apresentar uma síntese final, com base nas conclusões dos grupos e nos textos do anexo 4. * Cantar a música <i>Solidariedade</i>, ensinada nesta unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir e ler os objetivos da aula. * Observar atentamente o gráfico e analisá-lo com o evangelizador. * Participar ativamente do estudo em grupo. * Apresentar as conclusões em assembléia e expor as dúvidas. * Ouvir a síntese do Evangelizador. * Cantar a música proposta. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Estudo em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Mapa. * Roteiro de estudo. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ÀS QUESTÕES COM ACERTO E PARTICIPAREM ATIVA E INTERESSADAMENTE DAS DEMAIS ATIVIDADES.

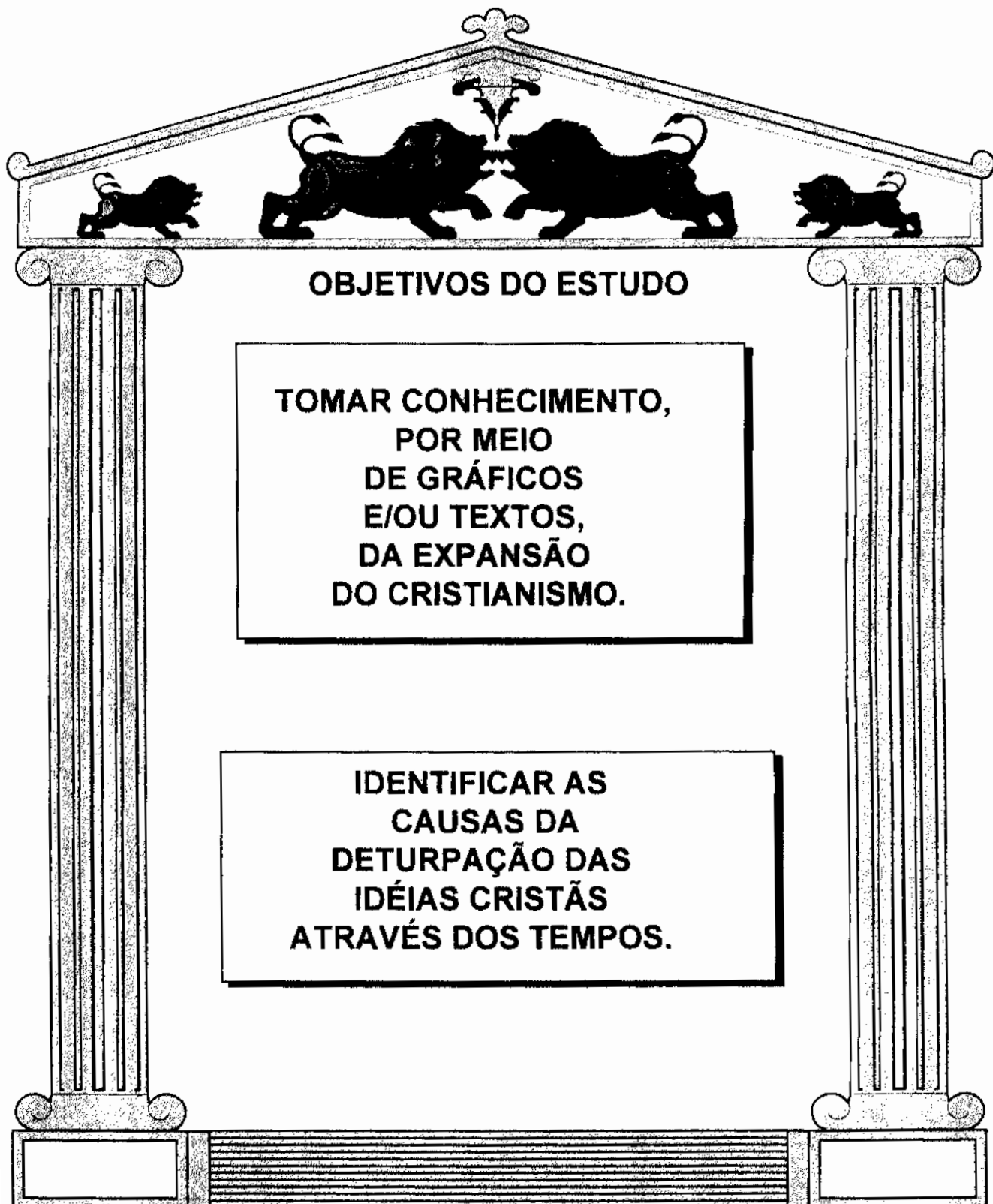
CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 6 — IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>mundo espiritual, os romanos não foram capazes de se tornar os arautos féis da Boa Nova, e o Cristianismo foi sendo adaptado gradativamente aos gostos politeístas e aos cultos exteriores das grandes massas populares. Quando Constantino o estatizou como religião, estabeleceu-se o poder da Igreja. Ao criar-se o Papado, no ano de 607, essa decisão do império concedeu aos chefes cristãos uma posição de relevo e poderio que instalou, no meio religioso da época, uma hierarquia material que aproximava a organização cristã do sistema politeísta e de suas pompas exteriores. De passo em passo, afastou-se o Cristianismo de suas origens, de sua pureza inicial, mesclando-se à política e aos grosseiros interesses humanos.</p> <p>(Resumo de ensinamentos contidos no cap. XV — A Caminho da Luz — Emmanuel) (5)</p>	<p>Atividade Alternativa: * Coordenar um comentário dos alunos sobre os livros lidos durante o estudo da unidade.</p>	<p>* Participar do comentário, caso seja proposto.</p>	

ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6
RECURSO DIDÁTICO



OBJETIVOS DO ESTUDO

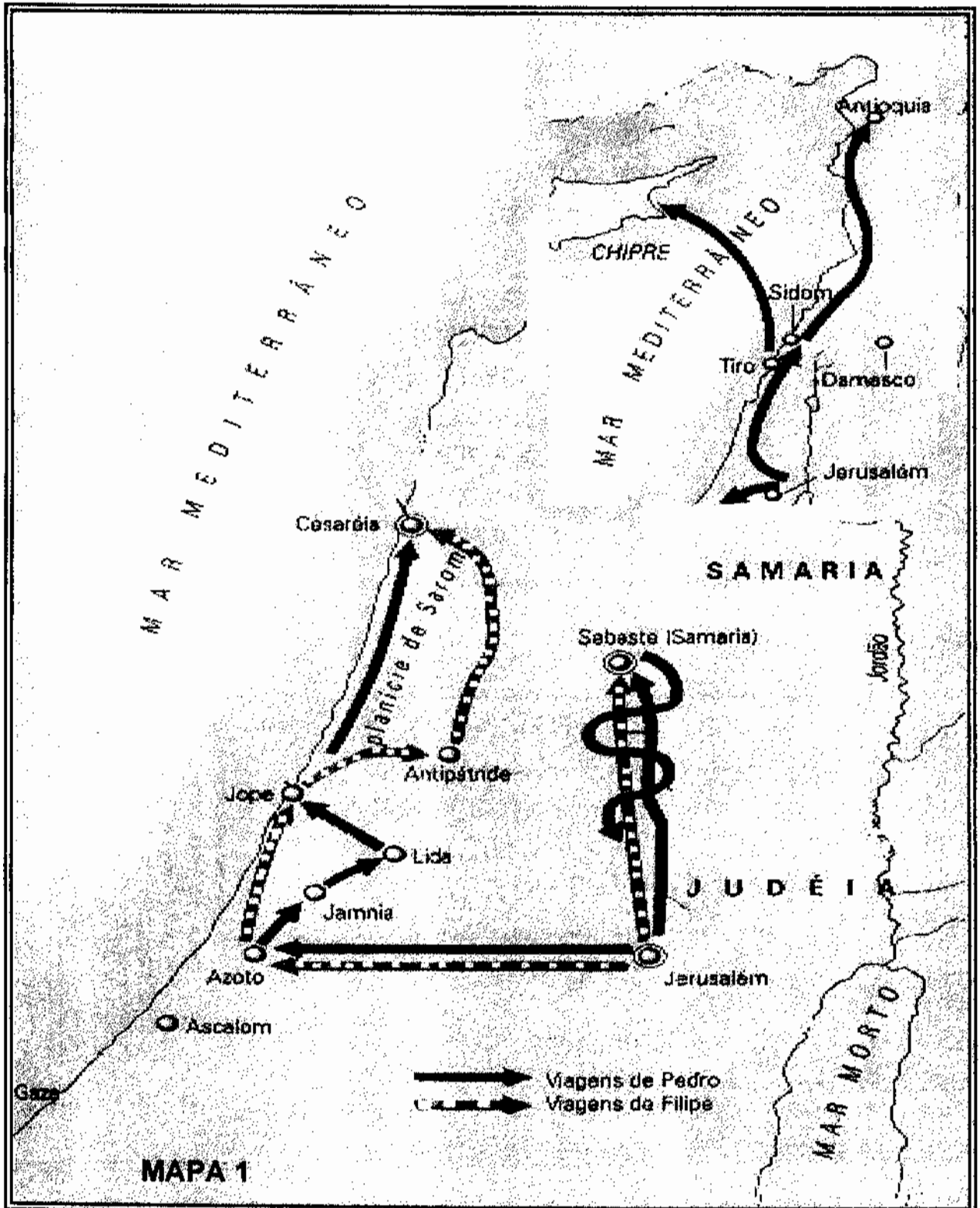
**TOMAR CONHECIMENTO,
POR MEIO
DE GRÁFICOS
E/OU TEXTOS,
DA EXPANSÃO
DO CRISTIANISMO.**

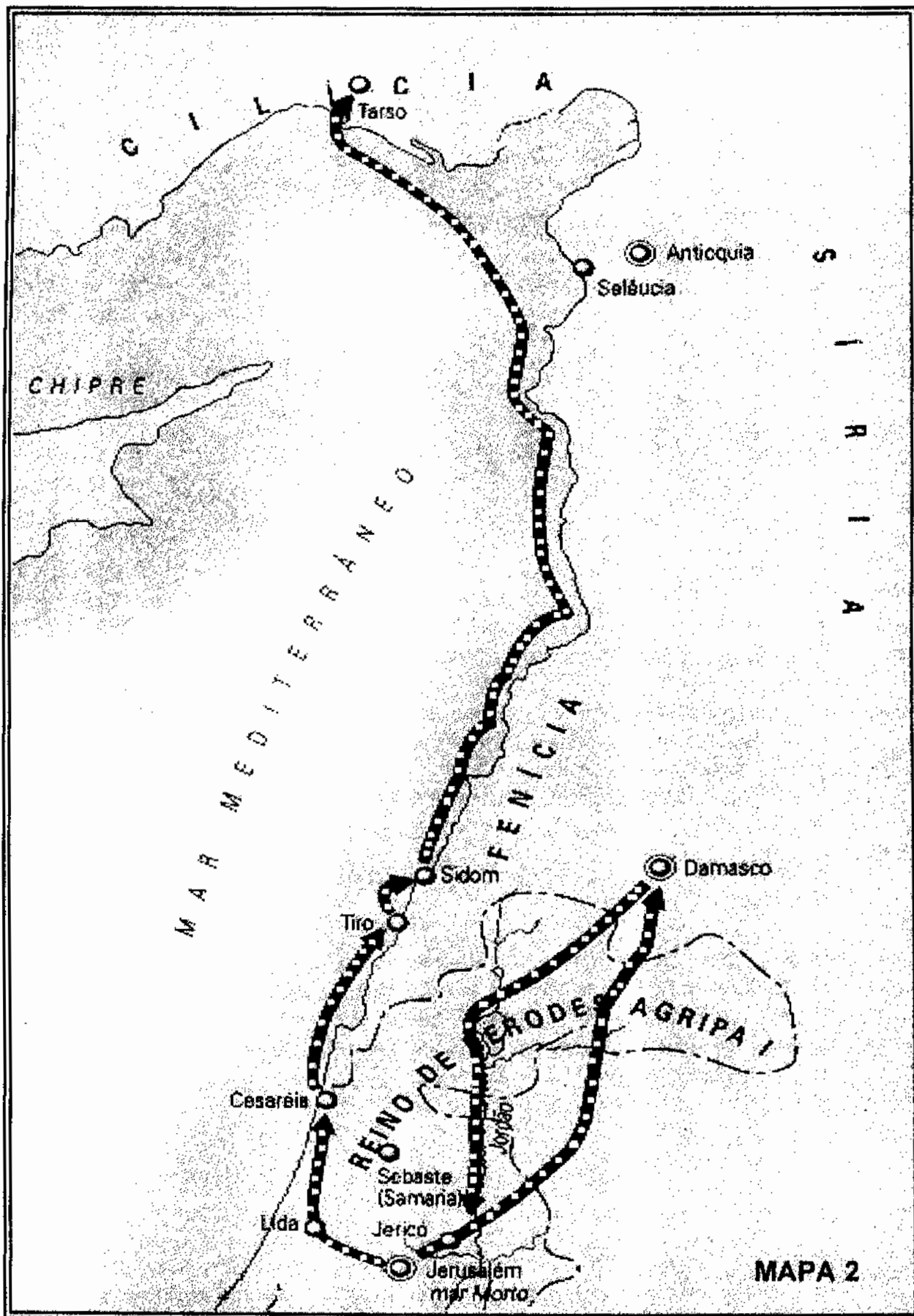
**IDENTIFICAR AS
CAUSAS DA
DETURPAÇÃO DAS
IDÉIAS CRISTÃS
ATRAVÉS DOS TEMPOS.**

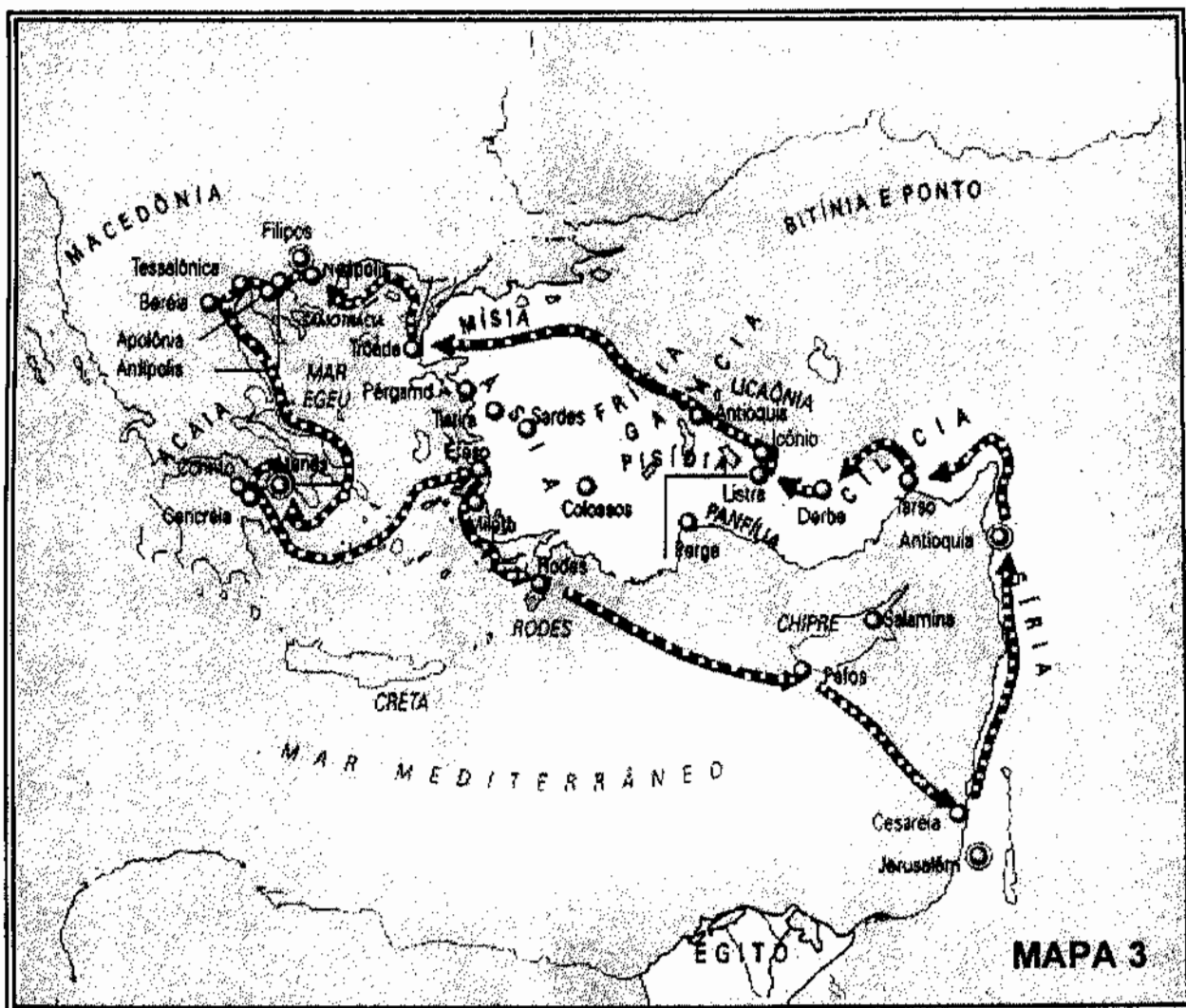
ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6
RECURSO DIDÁTICO

Mapa da Expansão do Cristianismo







1. Localizar Jerusalém, e identificá-la como o principal núcleo cristão da Judéia. (Mapa 1)
2. Lembrar o percurso de Paulo quando viajava de Jerusalém a Damasco, indicando esta cidade como outra sede cristã de importância. (Mapa 2)
3. Refletir sobre o esforço realizado pelos missionários ao empreenderem as viagens de pregação, pois as condições de transporte eram extremamente precárias.
4. Destacar que os dois grandes centros culturais da época, Roma e Atenas, foram visitados por Paulo e seus companheiros. (Mapa 3)
5. Verificar a enorme distância entre Jerusalém e a última região visitada por Paulo (Gália), para avaliar a amplitude do movimento expansionista.

ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6
TÉCNICA DE ENSINO

Estudo em Grupo

LEIA COM ATENÇÃO O TEXTO QUE SE SEGUE:

A propagação do Cristianismo

Na Judéia cresce, então, o número dos prosélitos da nova crença. O hino de esperanças da manjedoura e do calvário espalha nas almas um suave e eterno perfume. É assim que os Apóstolos, cuja tarefa o Cristo abençoara com a sua misericórdia, espalham as claridades da Boa Nova por toda parte, repartindo o pão milagroso da fé com todos os famintos do coração.

A doutrina do Crucificado propaga-se com a rapidez do relâmpago.

Fala-se dela, tanto em Roma como nas Gálias e no norte da África. Surgem os advogados e os detratores. Os prosélitos mais eminentes buscam doutrinar, disseminando as idéias e interpretações. As primeiras igrejas surgem ao pé de cada Apóstolo, ou de cada discípulo mais destacado e estudioso.

A centralização e a unidade do Império Romano facilitaram o descolamento dos novos missionários, que podiam levar a palavra de fé ao mais obscuro recanto do globo, sem as exigências e os obstáculos das fronteiras.

Doutrina alguma alcançara no mundo semelhante posição, em face da preferência das massas. É que o Divino Mestre selara com exemplos as palavras de suas lições imorredouras.

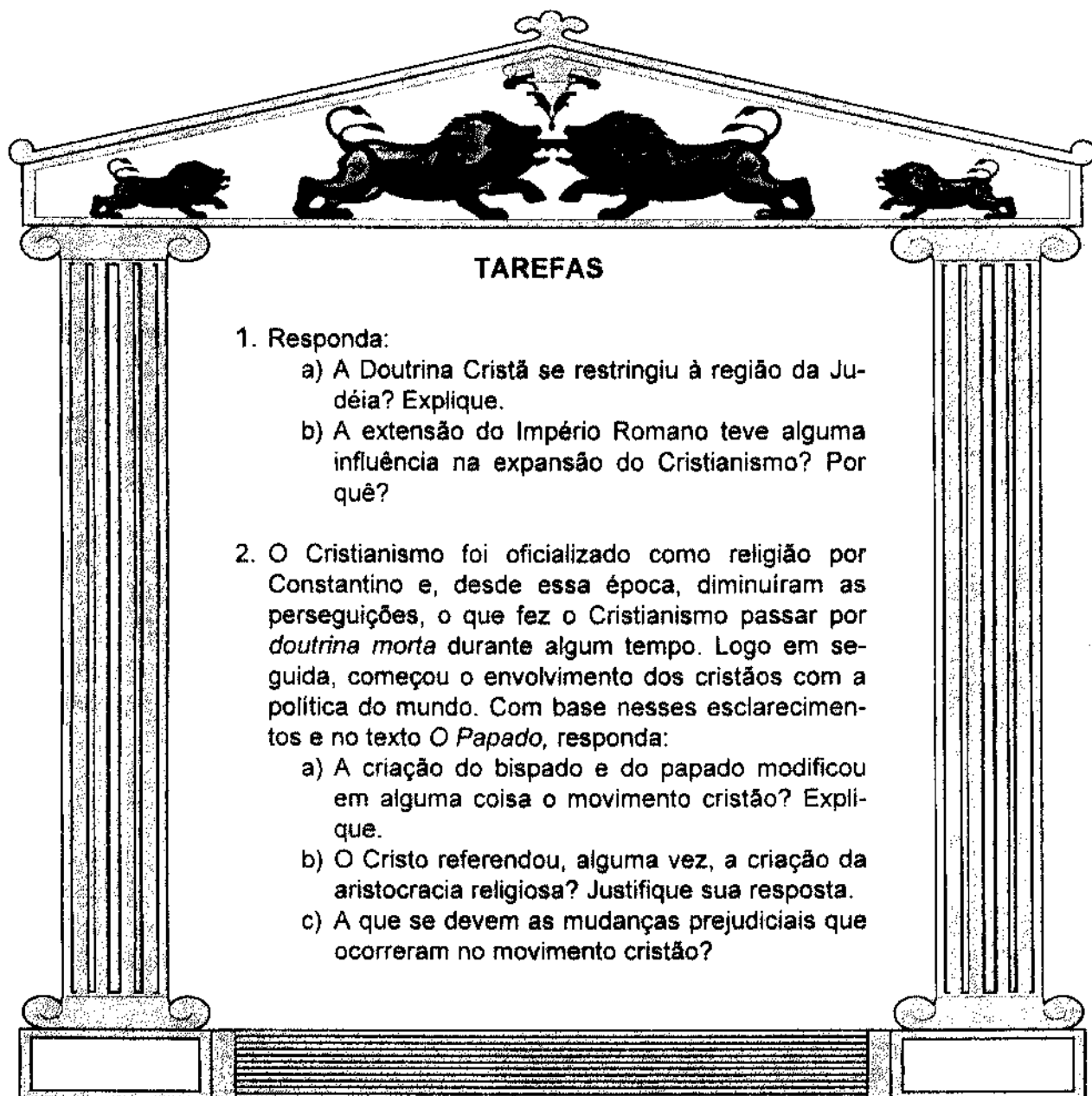
Maior revolucionário de todas as épocas, não empunhou outra arma além daquelas que significam amor e tolerância, educação e esclarecimento. Condenou todas as hipocrisias, insurgiu-se contra todas as violências oficializadas, ensinando simultaneamente aos discípulos o amor incondicional à ordem, ao trabalho e à paz construtiva. É por essa razão que os Evangelhos constituem o livro da Humanidade, por excelência. Sua simplicidade e singeleza transparecem na tradução de todas as línguas da Terra, prendendo a alma dos homens entre as luzes do Céu, ao encanto suave de suas narrativas. (1)

O Papado

Desde a décima perseguição que o Cristianismo era considerado em Roma como doutrina morta, mas os prepostos do Mestre não descansavam, com o nobre fim de fazer valer os seus generosos princípios. A fatalidade histórica reclamava a sua colaboração nos gabinetes da política do mundo e, ainda uma vez, a indigência dos homens não compreendeu a dádiva do plano espiritual, porque, logo depois da vitória, os bispos romanos solicitavam prerrogativas injustas sobre os seus humildes companheiros de episcopado. O mesmo espírito de ambição e de imperialismo, que de longo tempo trabalhava o organismo do Império, dominou igualmente a igreja de Roma, que se arvorou em suserana e censora de todas as demais do planeta. Cooperando com o Estado, faz sentir a força das suas determinações arbitrárias. Trezentos anos lutaram os mensageiros do Cristo, procurando ampará-la no caminho do amor e da humildade, até que a deixaram enveredar pelas estradas da sombra, para o esforço de salvação e

de experiência, e, tão logo a abandonaram ao penoso trabalho de aperfeiçoar-se a si mesma, eis que o imperador Focas favorece a criação do Papado, no ano de 607. A decisão imperial faculta aos bispos de Roma prerrogativas e direitos até então jamais justificados. Entronizam-se, mais uma vez, o orgulho e a ambição da cidade dos Césares. Em 610, Focas é chamado ao mundo dos invisíveis, deixando no orbe a consolidação do Papado. Dessa data em diante, ia começar um período de 1260 anos de amarguras e violências para a civilização que se fundava.

* * *



1. XAVIER, Francisco Cândido. A edificação Cristã. In: __. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 123.
2. __. A evolução do Cristianismo. In: __. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 137.

ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Roma em seus Primórdios

“Fundada em tempos remotíssimos, por agrupamentos de homens que experimentavam a necessidade de recíproca defesa e proteção mútua, edificou-se Roma, sobre as lendas de Rômulo, do rapto das sabinas e outras. Habitada por indivíduos acostumados à rudeza, tornou-se populosa com os reforços de habitantes que constantemente lhe vinham dos núcleos circunvizinhos, vindo a ser em breve a cidade que se transformaria na célebre república, depois império, e que tão fortemente predomina sobre os destinos humanos.

Como, porém, não é objeto da nossa palestra o estudo da História Universal, sintetizemos, para alcançar o nosso desiderato.” (3)

Os Bispos de Roma

“Nos primitivos movimentos de propaganda da nova fé, não possuíam nenhuma supremacia os bispos romanos entre os seus companheiros de episcopado e a Igreja era pura e simples, como nos tempos que se seguiram ao regresso do seu divino fundador às regiões da Luz. As primeiras reformas surgiram no quarto século da vossa era, quando Basílio de Cesaréia e Gregório Nazianzeno instituíram o culto aos santos.

Os bispos romanos sempre desejaram exercer injustificável primazia entre os seus coirmãos; todavia, semelhantes pretensões foram sempre profligadas, destacando-se entre os vultos que as combateram a venerável figura de Agostinho, que se tornou adepto fervoroso do Crucificado à força de ouvir as prédicas de Ambrósio, bispo de Milão, a cujos pés se prosternou Teodósio, o Grande, penitenciando-se das crueldades perpetradas ao reprimir a revolta dos tessalonicenses.

Desde o primeiro concílio ecumênico de Nicéia, convocado para condenação do cisma de Ário, continuaram as reuniões desses parlamentos eclesiásticos, onde eram debatidos todos os problemas que interessavam ao movimento cristão. Datam dessas famosas reuniões as inovações desfiguradoras da beleza simples do Evangelho; ainda aí, contudo, nesses primeiros séculos que sucederam à implantação da doutrina de Jesus, destinada a exercer tão acentuada influência na legislação de todos os povos, não se conhecia, em absoluto, a hegemonia da Igreja de Roma entre as outras congêneres. Somente no princípio do século VII a presunção dos prelados romanos encontrou guarida no famigerado imperador Focas, que outorgou a Bonifácio a primazia injustificável de bispo universal. Consumada essa medida, que facilitava ao orgulho e ao egoísmo toda sua nociva expansibilidade, tem-se levado a efeito, até hoje, os maiores atentados, que culminaram, em 1870, na declaração da infalibilidade papal.” (3)

Inovações e Dogmas Romanos

“A doutrina de Jesus, concentrando-se à força na cidade dos Césares, aí permaneceu como encarcerada pelo poder humano e, passando por consecutivas reformas

perdeu a simplicidade encantadora das suas origens, transformando-se num edifício de pomposas exterioridades. Após a instituição do culto dos santos, surgiram imediatamente os primeiros ensaios de altares e paramentos para as cerimônias eclesiásticas, medidas aventadas pelos pagãos convertidos, os quais, constantemente, foram adaptando a Igreja a todos os sistemas religiosos do passado. O dogma da trindade é uma adaptação da Trimúrti da antigüidade oriental, que reunia nas doutrinas do bramanismo os três deuses — Brama, Vishnu e Siva. É verdade que as coisas inacessíveis ainda à vossa compreensão e que constituem os mistérios celestes, só vos podem ser transmitidas em suas expressões simbólicas; mas, o Catolicismo não pode aproveitar-se desse argumento para impor-se como única doutrina infalível e soberana. Ele era uma escola religiosa, como qualquer outra que busque nortear os homens para o bem e para Deus, mas que perdeu esse objetivo, pecando constantemente por orgulho dos seus dirigentes, os quais raras vezes sabem exemplificar a piedade cristã.

A história do papado é a do desvirtuamento dos princípios do Cristianismo, porque, pouco a pouco, o Evangelho quase desapareceu sob as suas despóticas inovações. Criaram os pontífices o latim nos rituais, o culto das imagens, a canonização, a confissão auricular, a adoração da hóstia, o celibato sacerdotal e, atualmente, noventa por cento das instituições são de origem humaníssima, fora de quaisquer características divinas." (3)

As Pretensões Romanas

"Perdido o cetro da sua hegemonia na antigüidade, o espírito de supremacia perdurou, entretanto, na grande cidade, outrora teatro de todos os aviltamentos e corrupções da Humanidade. Foi dessa ânsia, de operar um retrospecto da História, que nasceu provavelmente o desejo de o bispo romano arvorar-se em chefe do Cristianismo; o que Roma perdera, com o progresso e com a expansão dos povos, reaveria nos domínios das coisas espirituais.

E assim aconteceu.

O Vaticano, porém, não soube senão produzir obras de caráter exclusivamente material, tornando-se potência de poder e autoridade temporais. Afogou-se na vaidade, obtendo o que procurava, porquanto tem o seu império na Terra, que ainda não é o reino de Jesus. O seu fastígio, as suas suntuosas basílicas, as suas pomposas solenidades recordam o politeísmo e as dissipações da sociedade romana e, quando o sumo-pontífice aparece em vossos dias na sédia gestatória, é o retrato dos cônsules do antigo senado quando saíam a público, precedidos de litores. O símile é perfeito.

Meu objetivo foi mostrar-vos a inexistência do selo divino nas instituições católicas. Toda a força da Igreja, na atualidade, vem da sua organização política, que busca contemporizar com a ignorância. O milagre que se operou nalguns Espíritos de eleição, como o divino inspirado da Úmbria, gerou-se da beleza do Evangelho e dos tempos apostólicos, unicamente, porque, entre Jesus e o papa, entre os apóstolos e os clérigos, há uma distância imensurável.

O Vaticano conservará seu poderio, enquanto puder adaptar-se a todos os costumes políticos das nacionalidades; mas, quando o Evangelho for integralmente restabelecido, quando a onda de uma reforma visceral purificar o ambiente das democracias com a luminosa mensagem da fraternidade humana, desaparecerá, não podendo ser absolvido na balança da História, porque ao lado dos poucos bens que espalhou está o peso esmagador das suas muitas iniquidades." (3)

Diálogo entre André Luiz, Hilário e Mariana sobre religiões

"(...) — Quanto a mim, coopero com minha neta nos serviços que lhe foram conferidos aqui, entretanto, a minha tarefa pessoal mais importante se verifica num templo católico, a que me vinculei profundamente, quando de minha última reencarnação.

Aquela afirmativa excitava-nos a curiosidade. A alusão a um «templo católico» denunciava filiação sectária. (...)

A venerável irmã, que mostrava o halo de simpatia das mulheres admiráveis quando alcançam a madureza, sorriu, benevolente, e acentuou:

— Não estranhem. Partilho com Blandina o estudo das leis divinas para renovar-me em espírito, com vistas ao grande futuro, mas o amor que ainda trago por velhos companheiros de luta humana constrange-me a larga demora, em serviço de cooperação, na antiga casa de fé religiosa a que me afeiçoei.

— Aliás — ponderou o Ministro, sensato —, o auxílio divino é como o Sol, irradiando-se para todos. As instituições e as almas que se voltam para o Pai Celestial recebem o suprimento de recursos de que necessitam, segundo as possibilidades de recepção que demonstrem.

Interessado, porém, nos apontamentos que surgiam, cada vez mais valiosos, Hilário indagou:

— Em que base se formará o processo de auxílio nas igrejas? (...)

— Muito simplesmente — esclareceu Mariana, prestimosa —, o culto da oração é o meio mais seguro para a nossa influência. A mente que se coloca em prece estabelece um fio de intercâmbio natural conosco...

— Mas não de maneira ostensiva — alegou o nosso companheiro, estudioso.

— Pelo pensamento — explicou a interlocutora, respeitável. — A intuição beneficia em toda parte, e, quanto mais alto é o teor de qualidades nobres na criatura, mais ampla é a zona lúcida de que se serve para registrar o socorro espiritual. O culto público, indiscutivelmente, qual vem sendo levado a efeito, nos tempos modernos, não favorece o contacto das forças superiores com a mente popular. Os interesses rasteiros, conduzidos à igreja, constituem sólido entrave contra o auxílio celeste. E a preocupação de riqueza e pompa, quase sempre mantida pelo sacerdócio nos ofícios, inutiliza por vezes os nossos melhores esforços, porque, enquanto a atenção da alma se prende a exterioridades, as forças contrárias ao bem e à luz encontram facilidades positivas para a cultura do fanatismo e da discórdia. Ainda assim, superando tais obstáculos, é sempre possível algo fazer em benefício do próximo. (...)

— Quando a missa obedece a pura convenção social, funcionando como exibição de vaidade ou poder, a nossa colaboração resulta invariavelmente nula.

E, sorrindo:

— Que teríamos a fazer num ato bajulatório, em que os devotos da fortuna material ou da perversidade incensam a desregrada conduta de pessoas inescrupulosas? Há missas solenes de consagração a políticos astuciosos e a magnatas do ouro que, em verdade, são reais sacrilégios, em nome do Cristo. Por outro lado, há missas de almas que constituem escárnio à dor dos que foram recolhidos pela morte, quais as que são mandadas celebrar por parentes ambiciosos que, por vezes, até mesmo se alegram com a ausência do morto, ávidos que se mostram de lhes pilharem os despo-

jos, na corrida a testamentos e cartórios. (...) Mas, se o ato religioso é simples, partilhado por mentes e corações sinceros, inclinados à caridade evangélica e centralizados na luz da oração, com os melhores sentimentos que possuem, o culto se reveste de grande valor, pelas vibrações de paz e carinho que arremessa na direção daquele a quem é endereçado. Frequentemente, as missas humildes, realizadas aos primeiros cânticos da manhã, são as mais favoráveis ao nosso concurso. (...)

Hilário, porém, prosseguiu indagando, perscrutador.

— Mas, apesar de consciente da verdade que a separação do veículo físico nos impõe, acredita a irmã que a organização católica é suficiente para conduzir o mundo moderno?

Ela sorriu com tristeza e redarguiu:

— Meu amigo, entre cooperar e aprovar, há sensível diferença. A sociedade ajuda a criança sem infantilizar-se. As igrejas nascidas do Cristianismo caminham para grande renovação. O progresso assim exige. As idéias de céu e inferno e os excessos de natureza política, na hierarquia eclesiástica, estabeleceram grandes perturbações para a alma popular. Entretanto, cabe-nos considerar as religiões que envelhecem como frutos fortemente amadurecidos. A polpa alterada pelo tempo deve ser colocada à margem, contudo, as sementes são indispensáveis à produção do futuro. Auxiliemos as igrejas antigas, em vez de acusá-las. Todos somos filhos do Pai Celestial e onde houver o mínimo germen de Cristianismo aí surgirão recursos de recuperação do homem e da coletividade para o Cristo, Nosso Senhor." (2)

"(...) O Espiritismo não pode guardar a pretensão de exterminar as outras crenças, parcelas da verdade que a sua doutrina representa, mas, sim, trabalhar por transformá-las, elevando-lhes as concepções antigas para o clarão da verdade imortalista. (...)" (1)

* * *

BIBLIOGRAFIA

1. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Perg. 353, p. 200.
2. ___. Novos apontamentos. In: ___. *Entre a Terra e o Céu*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. p. 69-73.
3. ___. Roma e a Humanidade. In: ___. *Emmanuel*. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. p. 30-34.